

No dia 06 de novembro de 2017, às 18 horas e 30 minutos estiveram nas dependências da Câmara Municipal os seguintes vereadores: ALEF ASSOLINI, DENIR GEDOZ, ENIO GROLLI, EVERSON KIRCH, FABIO DOLZAN, LUCIANO BARONI, LUCILENE MARCHI DE SOUZA, MARIA ROSALIA FREITAG COUSSEAU, MATEUS CHIES GUERRA, MIGUEL ALBERTO STANISLOSOSKI E VALMOR DA ROCHA. O Presidente Denir Gedoz declarou aberto os trabalhos da presente sessão com a execução do Hino Nacional Brasileiro. **Entrega da Moção de Louvor para a Associação Carlos Barbosa de Ciclismo e ao atleta Maicon Pradella. Clécio Bissolotti (Representando o Presidente da Associação, Gabriel Bissolotti):** Agradece a oportunidade e fala sobre o downhill urbano e quanto é difícil a realização do evento, a realização só é possível pelo apoio do Poder Público, da Secretaria de Esportes através do secretário Marcos, Secretaria de Trânsito através do Secretário Grandemelo, que dão um apoio muito forte mas o diferencial mesmo está na garra da equipe, os membros da equipe e pais se empenhando e fazendo o evento acontecer, todas as pessoas voluntárias que participam e tem pouco tempo para desenvolver o evento, diz que é puxado e não fala muito em nomes pois pode pecar e esquecer, mas fala do Colassiol que o filho parou de correr mas ele continua sempre ajudando a equipe, é ele quem pensa e executa, e é gratificante fazer o evento, divulgar Carlos Barbosa, demonstrar que o Esporte é fundamental, as empresas e o Poder Público apoiam. O atleta Maicon é um exemplo, campeão brasileiro, pan-americano, falta recursos para poder investir mais e gostariam de ter mais recursos para além de ter um campeão, tirar alguém da rua para ter um esporte, por mais que muitos considerem o esporte perigoso ficar sem fazer nada é muito mais. O esporte é bom para a saúde, tem regras, e quando a associação foi fundada foi com o propósito de envolver a comunidade, envolver os jovens para que tenham ocupação durante o final de semana, é muito gratificante e agradece a Câmara de Vereadores pelo Apoio. **Maicon Pradella (Atleta Homenageado):** Agradece principalmente ao Alef pela oportunidade, a Câmara de Vereadores pela homenagem, é a primeira vez que é reconhecido nos cinco anos que anda de bicicleta, diz que é muito gratificante. E assim como o Clécio falou diz que é difícil a realização do Downhill urbano, é um esporte caro. O atleta Maicon diz que desde criança seu sonho era andar de bicicleta, então começou a praticar downhill, porém, é difícil pois o custo é alto e o apoio é pouco, até pelo fato de que este esporte não é muito bem visto, poucas empresas ajudam e provavelmente pouca gente sabe do currículo de um atleta, e usa como exemplo sua carreira, onde foi quatro vezes campeão gaúcho, duas vezes campeão brasileiro, uma vez campeão do pan-americano, as vezes desanima pois não há reconhecimento, e se sente grato pelo reconhecimento feito pela Câmara de Vereadores pois é importante. Sobre o downhill urbano diz que é um dos maiores do Brasil, 2018 será a sétima edição, e espera que a cada ano evolua mais. **Vereador Alef Assolini (Proponente da Moção):** Diz que a cidade é que tem que agradecer o trabalho que é feito pelo município. O que é feito na Câmara é reconhecer um trabalho muito bom que já foi desenvolvido para o município, ganhar títulos eleva a qualidade técnica do atleta mas também tem a questão de levar o nome de Carlos Barbosa para toda a América, tudo com esforço privado porque por mais que a Associação tenha recebido dinheiro público não foi essencial para vitória de ninguém, o esforço é todo da associação. O incentivo do esporte faz com que muitos saiam da rua, fiquem longe do cometimento de delitos e isso já é uma vitória. A associação já trabalha muito para difundir o esporte e ainda assim encontra dificuldades e muita gente se incomoda até quando é feito um downhill urbano com o fato de trancarem algumas ruas, porque a população quer que tenha eventos no município e quando ocorre eventos reclamam. Diz que a associação está fazendo o seu melhor e a associação tem o apoio do Legislativo no que precisar. Uma pessoa ganhando um título é exemplo para os demais, e incentiva outras pessoas. Parabeniza o atleta Maicon pelo título e ao Clécio e toda a associação que sempre desenvolveram o trabalho, mesmo o evento muitas vezes sendo negativo na questão financeira, sempre fizeram funcionar. A

ideia da moção é trazer a tona todo o trabalho bom feito por Carlos Barbosa, e pede que os vereadores propaguem isso e se um dia a associação precisar de alguma empresa todos os vereadores possam ajudar nesta questão. **Ofício CM nº 219/2017** – Manifestação Comandante do Corpo de Bombeiros Militar de Bento Gonçalves. **Vereador Alef Assolini (Proponente da vinda do Corpo de Bombeiros Militar de Bento Gonçalves):** O intuito do convite foi basicamente esclarecer dúvidas para os vereadores sobre as obrigatoriedades para gerar o PPCI da Casa, inclusive foi publicado em facebook que não seria necessário fazer algumas mudanças que foram feitas, mudanças estas previstas em legislação, e para esclarecer as dúvidas dos vereadores e principalmente da comunidade é que resolveu chamar o Major Sandro e agradece sua vinda, pedindo se pode falar de algumas alterações na Casa que foram necessárias serem feitas para posterior liberação dos documentos. **Major Sandro:** Agradece a oportunidade de estar na Casa, o Corpo de Bombeiros de Bento Gonçalves tem mais oito cidades sob sua responsabilidade e é uma satisfação principalmente para tratar sobre prevenção de incêndios que há 20 anos o tema é tratado no Rio Grande do Sul, antes disso não havia preocupação, saber que uma comunidade se preocupa com a prevenção é muito bom. A legislação é recente ainda, tem apenas 20 anos e como grande parte, empresários de Carlos Barbosa sabem das alterações constantes que ocorreram na Legislação, houve um período em 97 que aconteceu a criação das primeiras prefeituras e corpo de bombeiros onde a prevenção de incêndio necessitava a notificação do corpo de bombeiros, se o estabelecimento estivesse fechado não voltava mais, então acabava que de um lado era cobrada toda a prevenção e do outro nada, e muitas vezes o risco passa muito facilmente de um estabelecimento para outro. Em 2000 começaram a ser cobrados planos de prevenção. Em 2003 foi iniciada a preocupação com vistorias, sistema de segurança in loco, extintores, sistema de iluminação de emergência, se realmente estavam dispostos no local. Com esse sistema sem plano de prevenção apenas um cadastro descrevendo estabelecimento aconteceu a tragédia da Boata Kiss, 242 pessoas morreram lá, por questões de falta de segurança, não havia plano de prevenção apenas um formulário preenchido, em uma casa com mais de 1.200 pessoas. Houve demandas erradas, ainda não foi esclarecido o responsável e a conclusão que o Corpo de Bombeiros chegou é que obviamente ninguém queria que a tragédia tivesse acontecido, porém, uma sequência de erros o fez. Houve falta de atenção do Poder Público em não pedir um plano de prevenção, a legislação não obrigava que tivesse alvará ou vistoria dos bombeiros em dia, também não pedia que o sistema de acabamento e revestimento não propagasse chamas ou fumaça tóxica, e a partir de 2013 a legislação foi alterada buscando um meio termo, as alterações foram muitas, muitos empresários tiveram seus planos quase aprovados e a legislação mudou de novo, há uns seis meses não vem tendo alterações, a legislação foi feita pelos deputados não foi feito pelo Corpo de Bombeiros. O Corpo de Bombeiros faz a cobrança dos processos, quem executou a proposta foi o legislativo estadual. Dentro dos procedimentos de regularização das edificações há a parte de procedimentos administrativos que regulamente o CLCB, também parte de atendimento a planos simplificados ou planos completos, há três tipos: Certificado de licenciamento, plano simplificado e plano completo. O CLCB é a primeira parte que abrange plano simplificado e PPCI; O que diferencia eles é a ocupação, área, número de pavimentos e também o grau de risco de incêndio, dependendo de como ele se classifica é possível liberar o alvará, os requisitos para um certificado de licenciamento é uma área total de até 200m<sup>2</sup>, dentro dessa área é possível fazer tudo online, o proprietário faz o cadastro, certifica e os sistemas de prevenção que vão ter, a que se destina, risco baixo ou médio. Até 200m<sup>2</sup> tem fins declaratórios, a pessoa paga uma taxa única ao Corpo de Bombeiros e ganha o alvará até que mude seu estabelecimento (layout ou ocupação), é uma vez só e vale até que não ocorra mudanças, em 48 horas é possível estar com o alvará. Há algumas restrições como riscos ou classificações do grupo F que são os locais de reuniões de público, que impossibilita liberação imediata, fora isso pode ser

liberado. No caso de prédio compartimentado, multifamiliar na parte superior e a parte inferior é classificada como D ou como escritórios, se tiver a compartimentação e tiver até 200m<sup>2</sup>, ao preencher a liberação coloca essas informações e mesmo que esteja dentro de outro prédio maior o alvará é liberado. No CLCB não há verificação tudo é declaratório como no imposto de renda. Plano simplificado de prevenção contra incêndio para prédios de até três pavimentos e uma área total de 750m<sup>2</sup>, é possível fazer de forma online também, necessário entrar no sistema, apresentar área, característica, qual a finalidade do prédio, realiza o pagamento da guia e se for risco baixo não precisa de ART, se for risco médio precisa ART de projeto, é possível escanear e colocar no sistema, igualmente ao CLCB não precisa ter plantas, não precisa fazer o projeto, não precisa fazer nada, é declaratório, o proprietário que está usufruindo do local presta as informações e tem seu alvará em questão de 48, 72 horas no máximo, diferente do CLCB as informações são conferidas para ver se estão adequadas e se o ART foi incluído no sistema, a liberação do alvará se dá sem vistoria. Para risco médio há análise também da parte documental. Prédios com mais de 750 m<sup>2</sup> ou mais de três pavimentos, ou que haja reunião de públicos tem que ir no protocolo, apresentar um processo, diferente do que era antigamente, atualmente o processo é numerado, tem pré-requisitos de documentos que devem ser apresentados e caso não forem apresentados no protocolo nem dá entrada no Corpo de Bombeiros, antigamente havia pessoas que davam entrada no protocolo só para dizer que tinham iniciado o processo para conseguir o alvará e depois na falta de entrega de documentos era necessário começar tudo de novo; Hoje os documentos tem um padrão e podem ser impressos no site do Corpo de Bombeiros/RS, alguns laudos também são padrões, são laudos conclusivos, depois de assinados e incluídos não cabe nem ao Corpo de Bombeiros contrariar o que o laudo diz, então no protocolo é analisado se tem todos os requisitos do anexo L, que diz o que o Bombeiro de cada cidade vai ver, há um check-list a ser seguido, depois é vistoriado, o que está no plano vai ser verificado se está no local, tem que conferir placa de saída, luminária de emergência, extintor, guarda-corpo, tudo o que foi colocado no plano de prevenção é necessário verificar, o processo da Câmara de Vereadores corria desde 2012 com todos os sistemas colocados em papel e teve o alvará feito em março de 2016 com uma área de mais de 6.000m<sup>2</sup> compartimentada com a área térrea, com 752m<sup>2</sup> e validade até 2019, como faz parte do grupo D que são escritórios ele tem que ter algumas adaptações mais em laudos de controle de material de acabamento e revestimento, paredes, estruturas. Diferente do caso da Boate Kiss em que não se encontrou culpados, hoje o proprietário tem suas responsabilidades e deve ocupar o estabelecimento para a finalidade proposta, o responsável técnico é responsável pela ART dos sistemas, verifica se os sistemas estão funcionando e o Corpo de Bombeiros faz a checagem final, fornece o alvará se todos os sistemas de prevenção estiverem funcionando. Caso houver incorreções tem a notificação de correção de análise, os planos ficam 60 dias para ser analisados, pode acontecer de ter número de hidrantes insuficientes, informações incorretas, 90% dos casos tem incorreções e o plano tem que ser corrigido e entra de novo no Corpo de Bombeiros acabando por ficar na fila mais 60 dias, não são poucos casos em que entra 2,3,4 vezes, ou fica anos entrando e saindo. Passada a fase da vistoria o Corpo de Bombeiros vai in loco conferir, nessa fase também pode haver notificação de correção e o que alterou é que antigamente o alvará tinha validade de dois anos hoje são cinco anos na sua grande maioria, e dois anos em local de reunião de público. Locais com mais de 750 m<sup>2</sup> é necessário ter um plano, um profissional com ART do projeto e depois ART de execução, porque não pode simplesmente colocar os extintores ou uma caixa de hidrante no local sem estar funcionando, por isso ART do profissional. Se o PPCI ficar mais de 6 meses parado, sem o pessoal ir buscar ele é suspenso. Falando especificamente de Carlos Barbosa há 20 planos aguardando reanálise, aguardando retorno para reanálise 55 planos, alvará vencido 800 projetos e também 10 análises que foram aprovadas e aguardam retirada do plano para ser solicitada vistoria; Um atendente vem uma vez por semana para

Carlos Barbosa, nas quintas-feiras pela manhã, aonde o empresário ou responsável pelo uso pode ir diretamente e encaminhar, aprovar, retirar ou solicitar vistoria em Carlos Barbosa. Os prédios que mais dão problema para o Corpo de Bombeiros são os prédios já existentes, os prédios novos cumprem a legislação, mas há prédios mais antigos que eram por exemplo farmácia e depois tornou-se escritório e vice-versa, ou era depósito e hoje é uma indústria, todos estes já construídos que não observaram a legislação existente na época pode ser usado formulário de atendimento, um FACT que dispõe que não há condições técnicas de atender ao sistema e o profissional assina com a devida ART, o profissional pode atestar que o prédio é anterior a 2013 e não tem condições de adequação, pode ser feito um sistema que compense de acordo com a norma, mais extintores, iluminação, então, o FACT veio para ajudar prédios já existentes que não podem se adequar a nova legislação. Locais de reunião de público, danceterias, boates, restaurantes com música ao vivo não podem fazer uso do FACT, sendo necessário se adequar a legislação, nesses casos se não houver condições de adequação é necessário ir para outro local, ou se transformar em outro tipo de estabelecimento para ter segurança total a quem estiver frequentando o local. A Câmara de Vereadores no princípio quando o alvará deu entrada o prédio estava vazio e programado para ser um comércio, como teve mudanças, acréscimo de cadeiras, mesas, degraus, foi feito uma vistoria por solicitação da Câmara para ver a situação de risco mas para renovação do alvará um novo layout terá que ser colocado na planta, não tinha esse layout e terá que ser adequado; Não precisa ser um plano de todo o prédio, somente o que foi alterado com a ART do responsável técnico. A ideia do legislador veio para facilitar, os projetos estão sendo analisado com maior celeridade, há 3 analistas no Corpo de Bombeiros. Desde o dia 1º de janeiro houve em Carlos Barbosa a emissão de 155 alvarás, 100 foram liberação de simplificados, totalmente online, 218 protocolos de análise e 99 reanálises. **ESPAÇO PARA DEBATE:**

**Presidente Denir Gedoz:** Diz que a preocupação maior sempre foi com segurança. Quando convidou o major para vir a Casa foi com intenção de orientar e saber o que precisaria ser feito para poder ter a Casa totalmente do plano de prevenção de incêndios. Como foi comentado a sala está com o PPCI aberto que seria para um mercado, algo do tipo, mas agora com divisórias e várias salas terá que ser feito um novo projeto, então para não fazer instalações desnecessárias e coisas que depois talvez precisassem ser retiradas ou acrescentadas já que é dinheiro público, é necessário fazer gestão do dinheiro e foi preciso fazer uma análise direito do que precisaria. Pede se o major pode então falar porque foi feito corrimão, porque degraus, a maneira como foi disposta as cadeiras.

**Major Sandro:** A preocupação principalmente com locais de reuniões de público, onde pessoas que vem de fora tem que se sentir seguras, então inicialmente o local foi aprovado como multifamiliar e a sala da Câmara como comércio, estava tudo aberto quando foi feita a vistoria em março, e se não houvesse o alvará não poderia ser liberado para os trabalhos; A sala é classificada como D e tudo o que foi feito foi seguindo a legislação, tem que ter acesso de viatura na edificação, saída de emergência, plano de emergência, iluminação, alarme de incêndio, sinalização de emergência, extintores, hidrantes. Tudo o que é cobrado tem exigências em resolução técnica; todos os locais que tem desníveis ou sejam considerados escada, com mais de 3 degraus já é considerado, tem que dar segurança, propiciar que a pessoa não tropece, não venha a cair, saiba se deslocar, que esteja sentada em uma cadeira que não caia para o corredor, todos os requisitos que foram colocados na Câmara de Vereadores assim como em qualquer local é tudo o que está nas resoluções e saíram das normas brasileiras de regulamentação. O Corpo de Bombeiros verifica in loco o que é colocado no papel até a renovação do alvará, até março o proprietário ou responsável pelo uso tem que fazer a adequação, pois se não houvesse os sistemas e fosse detectada qualquer situação de risco o alvará seria caçado.

**Vereador Alef Assolini:** Pede para explicar a questão específica dos guarda-corpos ele se faz necessário, a legislação federal pede? **Major Sandro:** Diz que é necessário e que a legislação inclusive fala como deve ser avasado, ter no máximo 15 cm, pode ser de vidro, tem que te No

mínimo de resistência, estar presente em degrau e rampa, tudo está disposto na resolução técnica nº 11 do Corpo de Bombeiros, a questão da medida é a mínima que tem que ter, para que uma pessoa não esteja caminhando e simplesmente caia, qualquer queda pode causar um trauma até mesmo irreversível, a questão prioritária é que locais públicos tenham todas as medidas adequadas e esta era necessária. O Corpo de Bombeiros não cobra nem a menos e nem quer cobrar a mais, cobra exatamente o que consta nas normas brasileiras, a busca é deixar nos conformes o que a legislação cobra, porém, a legislação é muito ampla e muitas vezes cobra detalhes que muitas vezes não são entendidos porque, e até mesmo profissionais muitas vezes dão entrada nos documentos por equívoco, mas há somente o seguimento da norma por parte do Corpo de Bombeiros. **Vereador Fabio Dolzan:** Conforme comentado pelo major só é cobrado o que está em legislação, e segundo slide apresentado o guarda-corpo só é necessário se houver um desnível maior que 55cm, e pelo projeto o desnível seria de 34/35cm. **Major Sandro:** A norma fala dos desníveis e de balcões, a situação da Câmara é considerado um balcão, ou qualquer tipo de desnível pode ter, e está no limite dos 55cm, porque foi colocado mais um degrau (bocel), que em questão estética fica bonito mas é um risco, que todo desnível que para os Bombeiros é considerado questão de risco, e a norma fala da exigência em balcões, terraços, varandas, patamares, escadas e rampas das saídas de emergência deverão ter guarda-corpo. E mesmo se houvesse os 34/35cm projetados o Corpo de Bombeiros exigiria pela questão de segurança, pois a legislação fala ainda que o Corpo de Bombeiros por situação de risco pode exigir, isso é o tipo de coisa que só se verifica in loco, não tem como verificar em projeto muitas vezes, então a exigência foi por parte do Corpo de Bombeiros pelo desnível da rampa para usar como saída. A questão é bem complexa mas envolve mais a questão do risco, tudo é pedido para maior segurança e menor risco possível. **Vereador Everson Kirch:** Agradece o major por se fazer presente na sessão e compartilhar um pouco do seu conhecimento. Pede se consta na legislação algum artigo ou ponto que exige o tablado mais elevado ou poderia ser piso reto? E se fosse piso reto se seria necessário o guarda-corpo ou não? **Major Sandro:** Diz que os layouts são de responsabilidade de quem vai utilizar, há possibilidade de ficar tudo no plano com benefícios em alguma coisa e prejuízos em outras, mas é uma questão arquitetônica que o Corpo de Bombeiros não se envolve, é questão de projeto e de acordo com o que for colocado os sistemas podem aumentar ou diminuir. Se fosse um piso reto não teria guarda-corpo porque não haveria desnível. **Vereador Luciano Baroni:** Diz que como falou o vereador Everson conhecimento sempre é bom e o vereador acredita que seja da rotina do Major Sandro lidar com diversas situações semelhantes, mas quem questiona a altura do tablado é a mesma pessoa que gostaria que os vereadores ficassem no prédio antigo, e o vereador Luciano diz que ainda bem que o nem o Major nem alguém de sua equipe visitou o prédio antigo, porque havia uma escada com 80cm de altura e 15 ou 20 degraus que levava a um auditório todo de madeira, sem acessibilidade, sem nenhum plano de segurança, um absurdo, hoje o local é adequado, mas todo o problema se deu em razão de uma matéria divulgada que o vereador prefere acreditar que não foi mal intencionada e acredita ter sido falha a matéria pois veiculou que seria um gasto de R\$ 18.000,00 e alguns vereadores entraram na onda de populismo e foram para redes sociais dizer que era um absurdo ao invés de procurar a Casa e saber do que se tratava e se a matéria tivesse sido bem divulgada esses vereadores utilizadores das redes sociais para fazer propaganda enganosa não teriam feito isso, mas já foi dito que é necessário, sendo uma determinação tem que ser cumprida. Diante de todo o exposto pede se há condições mínimas de segurança e se o prédio oferece a comunidade toda a gama de serviços que os bombeiros tem que fiscalizar estão atendidos dentro da regulamentação. **Major Sandro:** Diz que esteve na antiga sede da Câmara de Vereadores falando sobre prevenção e lá nunca seria possível a regularização para atender Câmara de Vereadores e se não tivesse os sistemas mínimos de segurança os Bombeiros seriam os primeiros a criar empecilhos nessa formação, tudo o que tem layout e parte arquitetônica

carece de adequação maior ou necessário para a finalidade a que se apresenta, então o atual prédio tem a segurança necessária. O prédio como um todo tem alvará até março de 2018, com pequenas alterações e novo layout sendo colocado poderá ser liberado por mais cinco anos. **Presidente Denir Gedoz:** Considera a vinda do Major bastante produtiva até para esclarecer para a comunidade não só essa questão da Câmara de Vereadores mas também a maneira de apresentar e buscar um projeto de PPCI, porque muitas vezes as pessoas querem dar um jeito de conseguir sem passar por todas as etapas, mas nos Bombeiros não tem como dar esse jeito, são vidas, ninguém quer perder tantas quanto foram perdidas em Santa Maria e tantos outros sinistros que poderiam ser evitados. O presidente diz se preocupar muito como gestor da Câmara de Vereadores com a questão de segurança, pois viveu em 2013 todo o problema de segurança no salão paroquial, sendo bem no advento da boata Kiss, todos os anos é acompanhado o processo para poder todo ano liberar. E quando o Presidente procurou o Major para fazer as instalações da Câmara da melhor maneira possível e dando a segurança necessária, foi pensando realmente no próximo PPCI, para que tenha a liberação em 2018. **Major Sandro:** Agradece ao Presidente e a comunidade de Carlos Barbosa, que é uma comunidade que aprendeu a admirar. Como comentou no início da explanação esteve na Boate Kiss fazendo a perícia, chegou lá ainda quando a última pilha de corpos estava sendo retirada, diz que por isso sempre é defendida a parte da prevenção, o trabalhando sempre é querendo prevenir qualquer sinistro, pois não tem valor que justifique colocar em risco uma vida. Diz que o Corpo de Bombeiros está a disposição, seguem as normas de prevenção e o conhecimento in loco na área de vistoria também é conciliado, sempre atuando em situações de risco. Tudo o que o Corpo de Bombeiros faz é com prazo, está tudo na legislação, por isso há o bom senso em cumprir estes prazos, aos poucos tudo está sendo adequado, sempre pensando na segurança da comunidade. **Expediente: Ata nº 47/2017** – Sessão Ordinária do dia 23/10/2017. **Aprovada por unanimidade. Ata nº 48/2017** – Sessão Ordinária do dia 30/10/2017. **Discussão e votação na próxima sessão. Informes da Presidência: Convite Poder Executivo Municipal** – Finais da Segunda Etapa dos Jogos Escolares 2017, que acontecem no dia 11 de novembro, no Centro Educativo Crescer, a partir das 8h, com cerimônia de premiação prevista para às 11h. **Of. nº 1.810/2017/SMA** – Encaminhamento de Projetos de Leis. **Indicação 231/2017** – Vereador Valmor da Rocha – Construção de uma boca de lobo na rua Bento Gonçalves, esquina com a rua Antônio Canal. **Indicação 232/2017** – Vereador Valmor da Rocha – Construção de uma boca de lobo na esquina da rua Nova Bréscia com a rua Caxias do Sul. **Moção nº 17/2017** – Vereador Valmor da Rocha – Moção de Louvor e apoio ao Projeto de Lei nº 6.717/2017, de autoria do Deputado Federal Afonso Hamm – PP/RS, que disciplina o porte rural de arma de fogo. *(Esta proposição será discutida e votada na Ordem do Dia).* **Subemenda Modificativa nº 01 ao Projeto de Lei nº 91/2017** – Vereador Luciano Baroni. *(Esta proposição será discutida e votada junto ao Projeto de Lei nº 91/2017).* **Pequeno Expediente: Vereador Alef Assolini:** Enfatiza o trabalho feito pelo Prefeito Evandro Zibetti e pela Secretária de Relações Institucionais Vera Rejane Prestes em Brasília para que Carlos Barbosa fosse reconhecida como a Capital Nacional do Futsal, os dois trabalharam de forma árdua e concisa nos dias que estiveram lá para que funcionasse, se não fosse pelo trabalho dos dois o título tardaria mais a acontecer. **Uso da Tribuna: VEREADOR LUCIANO BARONI:** Primeiramente fala de sua subemenda a emenda do vereador Mateus só para que se for aprovado o projeto passe a vigorar a partir do momento que for sancionado pelo Prefeito e não a partir do dia primeiro. Segundo antes da sessão conversou com os vereadores Miguel e Valmor ao qual o vereador Everson também lhe pediu informações, o projeto trata de uma permuta de terra da prefeitura e o vereador Luciano marcou uma visita as áreas para poder dar o parecer da melhor maneira possível, ele é simples mas de difícil compreensão, então será visitado in loco essas áreas de terra para ter uma noção maior. Sobre o projeto de resolução que adentrou na Casa que muda a

forma dos requerimentos que estão tentando deixar que sejam feitos verbais para que sejam feitos somente escritos, o vereador Mateus também se manifestou a respeito, e o vereador Luciano respeitando a opinião de cada um diz que considera um retrocesso muito grande para a Câmara de Vereadores, a possibilidade de fazer um requerimento verbal na hora que surge um tema complicado, é natural, é uma ferramenta a mais para o vereador, e ocorre que sendo escrito será feito em uma semana para protocolar somente na outra, se perde uma semana no mínimo, se é um assunto mais grave ou sério, é um tempo dispendido de forma errada, pensa que o projeto não deve ser aceito. Ao longo dos anos a Câmara vem tentando evoluir para melhorar os trabalhos. Na dúvida é possível votar contra, mas voltar seria um retrocesso, o vereador entende que é pertinente esses requerimentos para visitas. Sobre a moção do vereador Valmor, agradece por ter o entendimento de adaptar e fazer como a Câmara já havia adotado em outros anos, muito mais clara e direta. Fala um pouco da Câmara de Vereadores, mais especificamente, do prédio em si, no dia 15 será feita a entrega oficial e o vereador escolheu essa oportunidade para falar, em 2014 quando foi presidente trabalhou muito duro para tentar que a Câmara tivesse um local adequado, o vereador se sentia muito mal no prédio e muito mal em receber as pessoas que iriam lá, naquele tempo com apoio de outros vereadores o vereador pensava que era possível a construção, foi trabalhado no projeto mas pelas mais diversas razões não deu, se optou pelo aluguel que hoje o vereador defende porque estão em um local adequado. O vereador diz que em 2014 teve um debate muito áspero com um dos maiores políticos de Carlos Barbosa, se não o maior, que foi o Prefeito Xavier e na oportunidade disse para ele que o Poder Legislativo era o saco de pancadas da comunidade barbosense e o prefeito discordou mas o vereador tinha essa visão, e vendo os atuais debates sobre se o tablado devia ser no chão estar a 20cm, 10cm, entendeu o que ocorre com a Câmara de Vereadores e não é de hoje, isso foi inculcado a anos no Poder Legislativo, e fala do complexo vira-lata que está enraizado no Poder Legislativo, tudo o que é para o Poder Legislativo é demais, e o vereador diz que a atual sala não é luxuosa, é adequada, digna, para que se possa receber cadeirantes, tenha um local adequado para obesos, banheiro para deficientes. Diz ainda que parte da imprensa tem raiva do vereador Luciano e demais vereadores pois não há escândalos na Casa, nenhum vereador vai em curso para ganhar diárias. As viagens feitas são fundamentadas, são para buscar recurso. Ninguém rouba, ninguém ganha nada em cima, e aí o jornal tem que dizer que foi gasto R\$16.000,00 em para-peito mas omite quando é feito uma sala espelhada para assessoria, tem que ter mais respeito com o Poder Legislativo, se ganhou muito não só com o prédio novo, há equipamentos, computadores que ajudam nos trabalhos, mudanças no regimento, há divergência mas é para o bem comum. O Poder Legislativo tem que ser valorizado e o maior passo que pode ter sido dado foi com o novo prédio, a comunidade se sente bem e segura, tem acessibilidade, logo poderão utilizar outras salas, o IBGE está fazendo uso. A sala antiga não tem condições. **Aparte Presidente Denir Gedoz:** Diz que desde o primeiro momento que esteve como vereador em 2013 sempre defendeu que a Câmara tem que ter um espaço digno da Comunidade barbosense, não é um espaço para os vereadores é um espaço a altura do município para trazer lideranças, discutir projetos, ter a verdadeira função da Câmara com a comunidade. O vereador Gabriel Canal quando presidente fez um orçamento para colocar um elevador que passava de R\$100.000,00 em um prédio caindo, com as paredes podres. Lá era só madeira para poder ter PPCI tinha que fazer sustentação com viga e o prédio não suportaria. Quando o vereador Denir assumiu a presidência o espaço já tinha sido locado pela antiga presidente vereador Lourdes Schafer Rojas a qual o vereador parabeniza pela iniciativa, ela realmente teve coragem em buscar um espaço, ouviu muita crítica, assim como o próprio vereador, mas isso passa, o prédio fica, a instituição fica mas as pessoas passam, o vereador tem mais três anos de vereador, pensa em contribuir com a comunidade e é a opinião pública que vai decidir se as atitudes tomadas foram positivas ou negativas. Diz que Carlos Barbosa merecia ter um espaço como o da Casa. **Aparte**

**Vereador Alef Assolini:** Parabeniza o vereador pela tribuna e salienta que foi feito este ano a transmissão ao vivo pelo facebook e no dia que presidiu a sessão da comissão orçamentária chegaram perguntas online do público assistindo no meio da tarde, que inclusive foi respondida pelo secretário Custódio, então há possibilidades da pessoa assistir ao vivo e fazer perguntas direto de casa, isso mostra uma total transparência da presidência, uma coisa que quase nenhuma Câmara de Vereadores tem no país. O vereador parabeniza o presidente pela coragem e melhorias que fez pois é a Casa do Povo e não dos vereadores, é o lugar da população vir e participar e se não participam tanto não é por culpa dos vereadores pois as portas sempre estão abertas para todos participarem.

**Aparte Vereador Everson Kirch:** Quanto ao requerimento foi um dos idealizadores de propor a mudança no regimento, mas se os demais vereadores entenderem que não é necessário respeita isso, porém, acredita que colocando no papel o requerimento e organizando dá formalidade ao assunto e organiza muito mais os trabalhos da Casa, mas o plenário é soberano e irá decidir o que é melhor. Quanto ao complexo de vira-lata comentado diz que é uma pena que é só por aqui que o complexo exista, pois deveria existir em Brasília, na Assembléia Legislativa, porque o que se vê é que começa pequeno e vai ampliando, criando benefícios, ajudas, os maiores problemas se dão em coisas pequenas e depois de muito tempo uma coisa pequena somada a outra coisa pequena se transforma em uma bola de neve, a mudança deve ser feita na base do pensamento e na questão financeira. Sobre a reforma diz que foi contra aluguel e contra construção, pois acredita que com 1/3 do que foi gasto no atual prédio seria possível reformar a antiga sede e atender a todos com qualidade.

**VEREADOR LUCIANO BARONI:** Diz que no atual prédio não tinha nada para começar, foi começado do nada, não tinha um parâmetro, tem uma casa adequada, e o vereador que questiona os altos custos pode ir até a prefeitura ver os editais, licitações e verificar junto aos fornecedores para ver se houve alguma irregularidade. Para concluir diz que fica muito feliz por estar no novo prédio, acredita que a população vai entender que é adequado, é possível receber toda a população.

**Ordem do Dia: Projeto de Lei nº 101/2017** – Altera dispositivos da Lei nº 3.342, de 23 de novembro de 2016, que dispõe sobre Sistema Único de Assistência Social do Município de Carlos Barbosa.

**Aprovado por unanimidade. Projeto de Lei nº 102/2017** – Dispõe sobre o Serviço de Inspeção Municipal. **Aprovado por unanimidade. Projeto de Lei nº 107/2017** – Autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar parceria com organização da sociedade civil para possibilitar participação na etapa nacional de Futsal Sub 17.

**Aprovado por unanimidade. Projeto de Lei nº 108/2017** – Autoriza o Município a firmar convênio com a Associação Dr. Bartholomeu Tacchini – Filial Hospital São Roque e dá outras providências.

**Baixa para as Comissões de Justiça e Redação, Fiscalização e Controle Orçamentário e Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente. Projeto de Lei nº 109/2017** – Altera dispositivos da Lei 3.365, de 20 de janeiro de 2017, que “Dispõe sobre o Sistema de Estacionamento Rotativo Regulamentado (ERR) nas vias e Logradouros Públicos”.

**Baixa para as Comissões de Justiça e Redação, Fiscalização e Controle Orçamentário e Obras e Serviços Públicos. Moção nº 17/2017** – Vereador Valmor da Rocha – Moção de Louvor e apoio ao Projeto de Lei nº 6.717/2016, de autoria do Deputado Federal Afonso Hamm – PP/RS, que disciplina o porte rural de arma de fogo. **Aprovada por unanimidade. Explicações Pessoais:**

**Vereador Valmor da Rocha:** Fala de duas indicações que fez pedindo bocas de lobo, uma na rua Bento Gonçalves, é um local que para muita água, a outra indicação é no final da rua Nova Bréscia, mesma coisa, água acumulada e nada de bocas de lobo. Pede que quando sejam feitas bocas de lobo seja observado bem o local para que fique em um local viável para escoamento da água.

**Vereador Fabio Dolzan:** Parabeniza os servidores públicos pelo dia que passou no dia 28/10, o município fala tanto em gestão e empresários de grandes empresas falam que o sucesso depende de seus funcionários e ver que o município sequer publicou uma nota à respeito disso é triste; outra coisa que lhe deixou bastante triste é que no dia do servidor perdeu um colega de prefeitura e teve uma

comoção interna bastante intensa mas alguns colegas comentaram constrangimento de ter que ligar para o gabinete do Prefeito e pedir que fosse feita uma nota de pesar para este servidor, independente de gostar ou não do servidor seria o mínimo que poderia ser feito. Ainda sobre a valorização do servidor é possível verificar que na própria Casa se está no meio de um turbilhão de emoções sobre os projetos dos medicamentos e se vê que o servidor não é valorizado nem mesmo neste momento, porque há pessoas que querem de qualquer maneira aprovar um projeto onde que vai ser de total responsabilidade de uma servidora pública, é um ótimo projeto mas vai jogar a responsabilidade em cima de uma servidora que pode inclusive perder seu emprego por conta disso. Sobre a participação dos bombeiros diz que pode estar extremamente enganado, mas ainda acha que seria desnecessário o guarda-corpo. **Vereador Everson Kirch:** O Portal Adesso comunicou recentemente o fechamento de uma parte do Hospital São Roque e o vereador deixa registrado seu agradecimento a todos os meios de comunicação da cidade e região pelo trabalho que fazem, na reportagem feita diziam que é possível que o hospital São Roque se transforme em Clínica o que seria um absurdo, porque isso acaba gerando muitos boatos na cidade, muita falação e foi muito investimento feito de empresas e pessoas privadas, assim como do município, não é possível com todo investimento aqui ficar só uma Clínica e o hospital ir embora, equipamentos indo para Bento Gonçalves, seria muito injusto com o povo de Carlos Barbosa. Visando esclarecimento do assunto o vereador fez um requerimento convidando o Hospital de Carlos Barbosa para se fazer presente em uma sessão e tire dúvidas, falando se é verdade ou mentira. Fala também do Projeto da Nota Fiscal Gaúcha que foi aprovada na Câmara, que inicialmente o vereador Everson e o vereador Enio encaminharam como forma de anteprojeto e o Poder Executivo aceitou, implementou e agora os barbosenses concorrerão a prêmios com a nota fiscal e o vereador agradece. Concluindo fala do Projeto da Capital Nacional do Futsal que iniciou através de requerimento de moradores do bairro Ponte Seca, a senador Ana Amélia Lemos começou o projeto no Senado onde foi aprovado, passou pela Câmara dos Deputados onde vários partidos trabalharam, ajudaram para tramitação e aprovação dele na sessão e felizmente foi sancionado pelo presidente Temer, dando a Carlos Barbosa o título de Capital Nacional do Futsal. **Vereador Luciano Baroni:** Fez uso da tribuna e no momento esqueceu de falar sobre o projeto de resolução que diz que independente da decisão que será tomada cada vereador tem que formar sua convicção, se é do entendimento que o vereador faça o requerimento verbal, é uma coisa pessoal de cada vereador porque é usado para seus trabalhos. Também falou sobre meios sociais, diz que o site da Câmara evoluiu muito, teve gente que gastou dinheiro para instalar faixa na frente do prédio mas não vieram ver e conhecer e diz que para pessoas que acham que foi muito dinheiro gasto que vão atrás de editais e licitações para ver se acham alguma irregularidade ou falha. A Câmara de Carlos Barbosa em levantamento feito foi considerada uma das mais enxutas do Estado, uma das que menos gastava diárias, quando se faz coisas de importância não é nada de mais, mas quando é gasto R\$16.000,00 em guarda-corpo, surge um tumulto grande em cima disso. A Câmara de Vereadores tem que ser mais respeitada e todos os vereadores tem muito cuidado com o dinheiro público. **Vereador Miguel Alberto Stanisloski:** Agradece o vereador Luciano por suas palavras, pelo uso da tribuna, porque a Câmara está mesmo mal vista na rua e o povo tem que ver como um órgão independente como uma empresa, quem administra a Câmara nunca gastou o orçamento total disponível. O vereador diz que foi presidente da Câmara por três vezes e foi devolvida na média de dois milhões e meio a três milhões para o Executivo, mas a população não fica sabendo disso, o povo tem que saber do gasto e final do ano pede que se possível seja disponibilizado a população quanto será devolvido ao Executivo. Pede pelo patrolamento sentido a São Rafael e Santo Antônio de Castro, na Linha Vitória também, tem que fazer uma geral nestas ruas, pois o trajeto está em péssimas condições. **Vereador Enio Grolli:** Fala sobre o patrolamento a que o vereador Miguel se referiu que foi feito há uns 20 dias e só não é feito de novo

porque estão fazendo em Coblens e rua Pinheira, também houve um problema com a patrôla que ficou quase uma semana parada e também será feita a licitação de brita pelo município que estava esgotado e não adianta patrôlar se não tem brita para colocar. **Vereador Mateus Chies Guerra:** Deixa registrado a confirmação de presença da Zelma Machado Padilha, assessora do diretório do Conselho Regional de Farmácia, na segunda-feira 13/11, a fim de explicar a respeito do projeto 91 sobre doação de medicamentos e o vereador acredita que poderão ser tiradas todas as dúvidas e subemenda do vereador Baroni assina e que passe a valer o projeto no dia que for aprovado. **Vereadora Maria Rosalia Freitag Cousseau:** Fala sobre o projeto que deu entrada na Casa autorizando o município a doar para o Hospital Tacchini e mudando o CNPJ, passando o Hospital São Roque a ser filial do Hospital Tacchini o que já responderia parte do pedido do vereador Everson mas que ainda assim é de extrema importância e o pessoal realmente tem medo de perder. Parabeniza os Canarinhos e diz que toda história, toda encenação foi emocionante, foi maravilhoso o espetáculo. O dia do funcionário público parabeniza a todos. E menciona um projeto social que está sendo feito pela associação do bairro Aurora em parceria com a associação do bairro Triângulo para um anjo chamado Ayumi Natalie Rodrigues Grassi, a menina é portadora de hidranencefalia, tem 18 anos e há 15 meses no município, totalmente acamada e que sensibilizou as associações que estão fazendo um bingo solidário, as cartelas estão sendo vendidas pelas duas associações, será feito no ginásio do bairro Triângulo em função do tamanho, esperam que lote porque a menina merece, foi aberta uma conta no banco para doações espontâneas. A vereadora agradece em nome das associações pela ajuda. O intuito é a construção de um lar adaptado pois a família não tem casa própria. **Vereador Denir Gedoz:** Comenta que na última quarta-feira dia 01/11 alguns vereadores estiveram na residência da família Bottega em Santo Antônio de Castro, a família está entrando para o ramo de vinícola com um produto muito bom e o vereador tem a certeza que agradará a todos. O vereador fala também de mudanças que foram feitas na Casa este ano, mudanças estas que foram feitas para melhor atender a comunidade. Entende a preocupação do vereador Fabio Dolzan e Everson Kirch, com certeza em nenhum momento a intenção foi denegrir a imagem de alguém na Casa, a Casa é de debates mas também não se pode ir pelo lado partidário, os debates tem que ser em prol de Carlos Barbosa. O vereador se diz muito tranquilo pois as licitações foram feitas da maneira mais transparente possível, teve empresas de Carlos Barbosa que participaram das licitações mas devido ao preço não conseguiriam competir e optaram por não participar. O antigo prédio não foi visto quanto seria gasto para reforma mas só um elevador custaria em torno de 100 mil reais, não seria possível ter salas como no atual prédio onde tem salas para os partidos, plenarinho, sala de reunião, presidência, sala administrativa, sala para o IBGE utilizar. O Presidente Denir Gedoz agradece a presença de todos e convida para participar da próxima Sessão Ordinária a ser realizada dia 13 de novembro de 2017, segunda-feira às 18h30, no Plenário Evaldo Loose da Câmara de Vereadores.

